

AFFONSO NUNES

**M**osquito, um dos sambistas mais talentosos da nova geração, vai estreiar como ator. Ele foi o escolhido para dar vida a Zeca Pagodinho na cinebiografia do artista. As primeiras cenas de “Deixa a Vida Me Levar” foram gravadas no início do mês em locações no Rio Comprido e na Serrinha, dois territórios históricos do samba carioca que marcaram a trajetória de Zeca, um dos sambistas mais queridas do Brasil.

“Deixa a Vida Me Levar” contará os principais momentos da vida do menino Jessé Gomes da Silva Filho que, mais tarde, ganharia o nome artístico de Zeca Pagodinho. O roteiro é resultado de ampla pesquisa, onde as pessoas mais importantes da vida de Zeca contam histórias desconhecidas e inusitadas que aconteceram na infância, na adolescência e no início da carreira musical dele.

O filme, dirigido por Silvio Guindane — responsável por “Mussum, O Filmis”, que venceu sete prêmios no Festival de Cinema de Gramado em 2023 —, acompanha a vida de Zeca desde a origem humilde em Xerém. A trama se baseia no livro “Zeca: Deixa o Samba Me Levar”, escri-

# Deixa o filme me levar

Começam no Rio as filmagens da cinebiografia de Zeca Pagodinho, que terá o sambista Mosquito como protagonista



Divulgação

Além de ser sambista, Mosquito guarda semelhança física com Zeca quando jovem

to por Jane Barbosa e Leonardo Bruno, e percorre as rodas de samba, as amizades e o improviso

que definiram sua carreira até a consolidação como um dos artistas mais bem sucedidos da MPB

Mosquito, cujo nome verdadeiro é Pedro Assad Medeiros Torres, começou a cantar aos 17

anos e construiu trajetória ligada ao samba. Trabalhou com Arlindo Cruz, Dudu Nobre, Xande de Pilares e Jorge Aragão, além de ter dividido música com o próprio Zeca no álbum de estreia “Ô Sorte”. E além de ser um sambista nato, muitos o comparam ao Zeca do início de carreira por conta de seu porte físico.

Outro sambista da nova geração, Arlindinho, também está no elenco da produção. Vai dar vida a seu pai, Arlindo Cruz, figura central na vida e obra de Zeca. O roteiro é assinado por Roberto Faustino, que também atua como coprodutor, em parceria com Marco Altberg, fundador e CEO da Indiana Produções. A produção também confirmou Stephanie Serrat no elenco. A atriz dará vida a Beth Carvalho, que lançou Zeca para o estrelato ao ser a primeira cantora a gravar suas canções e ainda incentivá-lo a seguir carreira como cantor. Zeca foi um dos muitos afilhados da Madrinha do Samba. “Deixa a Vida Me Levar” ainda não tem data de estreia, mas já se pode prever que será um blockbuster do cinema nacional.

Outros nomes confirmados no elenco são os de Talita Younan, Ailton Graça, Ângelo Antônio, Aline Borges, Dani Ornellas, Caíto Mainier, Jackson Antunes, Ângelo Paes Leme, Flavia Santana, Xando Graça, Antônio Pitanga, Roney Villela e Fernanda Fuchs.

## CRÍTICA FILME | PERTO DO SOL É MAIS CLARO

LUIZ CARLOS LACERDA\* - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

### A terceira idade mostrada com o devido respeito

O cinema brasileiro pouco se dedicou à essa temática do universo da pessoa idosa. “Em Família” (1971), Paulo Porto - que atua e assina a direção - e a veterana Iracema de Alencar desenvolvem o trágico jogo de empurra de filhos do velho casal e a sempre perspectiva do asilo. Prêmio no Festival de Cinema de Moscou, sensibilizou plateias com alta carga de melancolia e tristeza.

“Chuvas de Verão” (1978), de Carlos Diegues - entre outros núcleos dramaturgicos - acena para a possibilidade do Amor na terceira idade - com o pioneirismo característico do diretor, especialmente na delicadeza da cena entre os atores Miriam Pires & Joffre Soares, consolidando o Eros que habita em nós eternamente. Destaque para o pioneirismo do filme, anterior ao estadunidense “As Pontes de Madison”, de Clint Eastwood, lançado em 1995.

Pois agora o diretor Regis Faria realiza “Perto do Sol é Mais Claro”, filme que acompanha o cotidiano de um idoso, inadaptado ao mundo digitalizado desse cada vez mais robótico século XXI, cuja dificuldade alimenta o preconceito dos que - à forceps - pretendem iniciar um



Divulgação

Em estado de graça, Reginaldo Faria vive um idoso com inadaptado ao mundo globalizado e robótico

homem de 85 anos que insiste em utilizar sua jurássica máquina de escrever para dedilhar um romance de

alta qualidade literária - atestado de sua capacidade intelectual e criativa. A rejeição no trabalho; a insis-

tente preocupação dos filhos com a sugestão de sempre (residência geriátrica coletiva) e a solidão empírica do personagem, no entanto, é construída com um senso de humor que não deixa esse tema comumente dramático dar espaço para o baixo-astral.

Assim como o idoso interpretado por um de nossos maiores atores - que é o eclético Reginaldo Faria, o filme caminha com firmeza na construção da esperança para quem ainda faz questão de viver “a beleza que é ser um eterno aprendiz”.

E a presença solar da atriz Vanessa Gerbelli ilumina qualquer ameaça de sombra nessa película P&B (aliás, uma acertada opção estética). Com a competente colorização de Bernardo Mendonça que constroi uma atmosfera entre film noir introspectivo e a ambiência de toda a Nouvelle Vague.

O filme, produzido em plena pandemia, e por uma equipe que reúne principalmente a família do diretor (filho do protagonista) é uma prova da capacidade que o nosso longo cinema brasileiro possui de realizar, mesmo em meio a tempestades, um belíssimo e comovente filme. Imperdível! \*Cineasta e poeta